



## Trabalhos Científicos

**Título:** Baby-Led Weaning (Blw) Como Método De Introdução Alimentar: Estamos Preparados Para Lidar Com Autonomia Infantil?

**Autores:** JÔBERT KAIKY DA SILVA NEVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO O baby led weaning (BLW) é um método de introdução dos alimentos sólidos guiado pelo lactente. Tem como base a autonomia e o respeito ao desenvolvimento neuropsicomotor da criança. OBJETIVO Discutir vantagens e desvantagens do BLW com ênfase na autonomia da criança e o seu impacto para além do período de introdução alimentar. Além de esclarecer a importância do conhecimento sobre o método para orientação correta das famílias que o escolhem. MÉTODO O estudo foi realizado através de uma pesquisa descritiva e exploratória, por meio de revisão de literatura com o tema “Baby-led weaning”. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas dos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol. RESULTADOS Estudo indicou que 53 dos adeptos ao método BLW cumpriram a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de amamentação exclusiva até os 6 meses. O grupo em introdução alimentar com BLW houve pouca exposição a alimentos industrializados (96 menos) . O grupo aderente ao BLW era mais propenso a comer frutas e vegetais como primeiros alimentos complementares. Porém analisando o consumo de ferro, o grupo BLW teve déficit 23 em relação ao grupo de introdução alimentar convencional. Todos bebês que estavam no grupo de BLW complementavam alimentação com aleitamento materno, enquanto 68 do grupo de introdução alimentar tradicional estavam utilizando fórmulas o que pode interferir nos níveis de ferro. O benefício mais citado do BLW é o compartilhamento de refeições em família, oportunizando a comunicação e trocas sociais, gerando autonomia dessa criança e estímulo do neurodesenvolvimento. Além disso, pode encorajar padrões de alimentação saudável a longo prazo. CONCLUSÃO O método BLW pode ser uma boa alternativa para iniciar a alimentação infantil. Cabe ao pediatra confiar na potencial de autorregulação da criança e orientar a forma correta de aplicação do método, individualizando cada paciente e o seu potencial de realização. Atentando a escolha correta dos alimentos ofertados e sobre a possível associação com outros métodos.